**MARIA GEANE MARTINS DOS SANTOS – RA 8091302**

# Graduação em Pedagogia

**ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO**

**NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PÓS PANDEMIA.**

**Orientadora:** Profa. Ma. Alessandra Corrêa Farago Claretiano - Centro Universitário

# CAMPINA GRANDE-PB 2022

**ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO**

**NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PÓS PANDEMIA.**

Maria Geane Martins dos Santos

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo, analisar a atuação do professor na educação pós- pandemia, os desafios e a importância da capacitação profissional para o uso dos recursos tecnológicos, explorar alguns aspectos do contexto educacional que se formam após a pandemia, compreender que será um período desafiador, com a necessidade de estratégias bem elaboradas e organizadas, adequadas a cada caso. O professor precisa estar preparado. Planejar soluções, projetar estratégias com foco no público-alvo, de acordo com a sua realidade, com o objetivo de estimular a aprendizagem e alcançar as metas estabelecidas. É preciso transformar em realidade o planejamento e organizar de maneira adequada para cada situação adequando as aulas e as atividades ao grau de desenvolvimento da criança após as primeiras avaliações para nortear as necessidades de aprimoramento dos trabalhos futuros.

**Palavras-chave:** Educação. Planejamento. Pedagógico. Organização. Capacitação.

# INTRODUÇÃO

O tema utilizado para essa pesquisa é a organização das práticas pedagógicas, com a observação de delimitação para o momento, pós-pandemia.

A pesquisa inicia-se a partir das perguntas: Qual a importância e contribuições da formação continuada dos profissionais da educação para as práticas pedagógicas com a utilização das tecnologias digitais durante e pós-pandemia? E quais desafios enfrentados para a realização dessas práticas?

A presente pesquisa tem como fundamentação teórica e conceitual, diferentes e diversos estudos sobre o tema, aos quais são advindos de estudiosos e pesquisadores que se puseram a investigar sobre a temática. Dentre as quais destacam: ARAÚJO (2020); CAMPOS (2020); DIAS (2020); FARIA (2014); GOMES (2020); SCALABRIN (2020).

Para a investigação da importância da formação do profissional para o contexto pós- pandemia, é preciso observar os fatos que ocorreram anteriormente, ou seja, no momento de início e durante a pandemia.

Diante da necessidade de mudança no formato das aulas, muitos profissionais e instituições de ensino necessitaram realizar estratégias de emergência em pouco tempo e sem conhecimento de até quando haveria a necessidade dessas mudanças. Foi necessário muito cuidado e atenção com o formato das aulas, as atividades teriam que ser elaboradas não só com atenção para o desenvolvimento de cada aluno visando seus conhecimentos adquiridos e suas habilidades já presentes, mas também com um formato que não era comum para a grande maioria dos professores como, o uso dos meios tecnológicos em sala de aula. Ainda que um, ou outro conhecesse o modo operacional de algumas ferramentas, havia muitos problemas não só estruturais, mas de formação profissional para um entendimento da realidade e a substituição do que vinha sendo realizado de modo presencial sendo adequado para o modo remoto.

Sendo assim é possível imaginar algumas hipóteses para a questão após esse período tão desafiador para o profissional que já possuía inúmeros desafios anteriores ao momento atípico vivido.

É necessário a análise de algumas questões. Uma delas, é a necessidade de busca pelo aperfeiçoamento, para se tornar mais presente em meio às mudanças e evoluções tecnológicas que ocorrem frequentemente, podendo assim ser mais ativo e organizado com uma maior independência, de suas ações na instituição, com a atuação como mediador nesse importante papel pedagógico também no formato online, assim como na volta para a sala de aula presencial, ou em acordo com os dois formatos.

A escolha do tema se deu ao pesquisar sobre o que foi vivenciado na área educacional no momento pandêmico, onde o professor precisou se reinventar com a utilização de práticas pedagógicas diferentes das que estava acostumado.

Os desafios surgiram de maneira muito rápida para todos e o profissional da educação que se viram obrigados a saber de vários formatos que até então em muitos casos observava que poderia surgir, mas a logo prazo. Então surgiu o pensamento e a ideia de investigar como seria o trabalho do professor após tudo isso? Quais novos desafios poderiam surgir na volta da atuação presencial, na organização pedagógica e nas práticas adotadas a partir dessa nova etapa?

A pesquisa analisa a atuação do professor na educação pós-pandemia, os possíveis desafios enfrentados para a realização das práticas, os desafios e a importância dos recursos tecnológicos para a educação, a necessidade e as contribuições da capacitação dos profissionais para sua utilização nas práticas pedagógicas.

# ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

Para atender as especificidades da ação pedagógica, os professores precisam estar bem capacitados. A utilização de uma boa base formativa ajuda o profissional a adquirir competências para perceber as necessidades específicas dos estudantes e organizar as atividades visando as necessidades individuais de cada aluno.

A organização para mediar em universidades é um meio utilizado para adultos, mas não é considerado muito fácil de ser realizado. Em escolas de educação básica onde professores não possuem uma formação específica para os meios tecnológicos, migrar para essa modalidade não deve ter sido muito tranquilo no contexto emergencial, o que de fato não foi.

A mediação pedagógica envolve necessariamente interações, seja entre os sujeitos envolvidos no processo, seja entre os sujeitos e os recursos, entre os sujeitos e o meio em que está inserido (MASETTO, 2003).

O diálogo é essencial para a mediação acontecer, o questionamento e participação, desafios e trocas de experiências que fazem parte do aprendizado educacional e não podem ficar de fora do planejamento das aulas.

Conforme é colocado por Gadotti (2003), o aluno deve estar ciente de que precisa buscar ser protagonista de seu aprendizado:

Nesse contexto, o professor é muito mais um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito do sua própria formação. O aluno precisa construir e reconstruir conhecimento a partir do que faz. Para isso o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser um “lecionador” para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem. (GADOTTI, 2003 p.16).

A interação se tornou difícil uma vez que o mediador ainda era aprendiz das mídias digitais.

A boa organização está ligada com a formação do profissional. As atividades planejadas para atenderem ao currículo não podem ser algo atropelado, feito em cima da hora sem imaginar seu significado, sua finalidade, sem analisar qual objetivo, qual meta a se atingir. Não pode ser apenas cumprimento de currículo feito de forma rápida e em cima da hora.

Ter uma formação continuada ajuda a manter esse processo de busca de inovação e boas práticas. E vale para a organização das práticas presenciais mas, também para as realizadas fora da sala.

E então aprendemos que a forma mais fácil de realizar um sonho é planejando, traçando um caminho bem claro e definindo quais serão as estratégias. Isso serve para planos que

traçamos em nossa vida e, claro, para os planos de uma boa aula ou mesmo de curso. (FARIA e LOPES, 2014 p.80)

Quando a aula não é planejada pode ter consequências de aulas desorganizadas, monótonas, e desestimulantes, fazendo com que o aluno desencadeie o desinteresse tornando difícil assimilar os conteúdos.

# CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

É relevante ressaltar que por vezes as tecnologias estiveram próximas de serem implantadas como recursos pedagógicos. Com a Pandemia, elas entraram de forma brusca em uma mudança radical na imagem pedagógica com aulas totalmente digitais.

Se forem bem elaboradas as atividades realizadas com as ferramentas tecnológicas são muito eficazes e úteis no ambiente educacional, não só quando único meio alternativo, como no caso atípico vivido pela pandemia, mas também, na volta para o presencial conforme os objetivos buscados.

As formações dos professores são fundamentais para a prática docente, principalmente para os que buscam inovação. Vale ressaltar a importância dos profissionais sempre buscarem qualificação e atualização em sua forma de atuação educacional de maneira contínua.

A formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas. (GADOTTI, 2003 p.31).

# DESAFIOS ENCONTRADOS PARA AS PRÁTICAS

No momento mais crítico da Pandemia, onde a necessidade foi de utilização apenas dos meios digitais para realização das atividades remotamente, houve a troca das atividades presenciais para as atividades online. Nesse contexto a intermediação foi por uma tela de celular ou computador. A internet foi fundamental para a realização das ações que foram adaptadas pelos professores.

Um dos desafios para a realização das aulas de forma interativa seria chamar a tenção dos alunos e construir planos que abrangessem os objetivos de conseguir realizar conteúdos que podem ser desenvolvidos dentro e fora da sala de aula, utilizando objetos que pudessem ser de fácil acesso no cotidiano das crianças.

Sobre esse processo, Moreira et al. (2020, p. 352) comentam que:

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo

e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando videoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom.

Chamar a atenção das crianças foi importante para que se mantivesse o foco na aprendizagem e nas propostas da aula. Principalmente das crianças mais pequenas. Em alguns casos as crianças haviam iniciado seus primeiros contatos com o meio escolar e já se viram em um contexto novo para todos inclusive para os professores, que se reinventavam, modelavam como aparecer em frente as câmeras.

Alguns não possuíam familiaridade com as tecnologias para esse fim, ou imaginavam que poderiam utilizar em algum momento mas não tão repentinamente.

De forma emergêncial precisaram se inteirar sobre várias maneiras de realizar as atividades.

Há concordância com Goedert e Borges (2017), quando falam que as propostas didáticos metodológicos em contextos educativos mediados por tecnologias digitais devem favorecer, dentre outros aspectos, o exercício cognitivo, a aproximação entre os sujeitos e o desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Nesse contexto, é preciso possuir uma visão crítica no processo de mediação, de forma humana e tecnológica com o objetivo de uma efetivação da aprendizagem.

O que antes era realizado apenas com a utilização das tecnologias, foram potencializadas e ressignificadas.

Um outro problema surgiu quando foi observado que nem todas as crianças tinham acesso remoto as aulas. Muitos municípios não conseguiram realizar as aulas online e mesmo onde houve aula remota, não foi possível atingir a todos os alunos de uma mesma região. Isso se deve ao fato de muitos não possuírem condições financeiras para obter acesso à internet ou a aparelhos que tivessem acesso aos aplicativos utilizados nas aulas.

Uma saída encontrada foi a utilização de atividades impressas pré selecionadas, organizadas e planejadas com o objetivo de auxiliar as aulas online e tentar ajudar nesse momento de não participação tecnológica.

Com isso a participação dos pais foi essencial. O professor precisou buscar ainda mais a atenção da família para que em parceria pudessem dar andamento aos trabalhos.

Na volta para a retomada das aulas presenciais, acontece uma nova etapa onde os meios tecnológicos devem estar mais presentes e apoiarem no processo de ensino renovado ajudando através da mediação profissional, o jovem pensar, questionar e interagir.

O professor precisa saber, contudo, que é difícil para o aluno perceber essa relação entre o que ele está aprendendo e o legado da humanidade. O aluno que não perceber essa relação não verá sentido naquilo que está aprendendo e não aprenderá, resistirá à aprendizagem, será indiferente ao que o professor estiver ensinando. Ele só aprende quando quer aprender e só quer aprender quando vê na aprendizagem algum sentido. Ele não aprende porque é “burrinho”. Ao contrário, às vezes, a maior prova de inteligência encontra-se na recusa em

aprender. (GADOTTI, 2003 p.47).

Nesse sentido é válido ressaltar que “o mais importante é que o planejamento seja elaborado com foco no público-alvo, na sua realidade metodológica, com o objetivo de estimular a aprendizagem” (FARIA e LOPES, 2014 p.81).

Com a pandemia muitos problemas surgem sobre as dificuldades de utilização dos meios digitais para elaboração das aulas e atividades de interação dos alunos junto as aulas no momento de distanciamento e com a retomada das aulas presenciais, agora como realizar o uso desses meios para colaborar com o aprendizado? Assim entendemos que “nesse sentido, torna-se relevante verificar o que as formações continuadas estão oferecendo aos professores e demais profissionais da Educação” (GOMES,et al 2020 p.02)

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário entender o contexto atual da educação após a pandemia, compreender que é um momento ainda de desafios.

É preciso avaliar não só a situação do aluno mas também a situação do professor, o que poderá trazer para sua atuação cotidiana do que foi vivenciado no âmbito remoto, para o presencial.

O grau de desenvolvimento de cada aluno precisa ser levado em consideração não só pelos anos longe das salas de aula mas, também pelo contexto vivenciado pelo aluno anterior a pandemia, suas habilidades, aquilo que precisa aperfeiçoar e no que avançou ou regrediu. Estratégias devem ser bem elaboradas e organizadas adequando caso a caso aos temas escolhidos de acordo com o que estabelece a BNCC. As mudanças exigidas pelo ensino remoto foram configuradas em grandes desafios para obtenção de condições de ensino aprendizagem que pudessem garantir educação de qualidade no contexto vivenciado. A partir das reflexões sobre o tema após análise bibliográfica, é possível verificar que essa etapa de educação online trouxe uma experiência proveitosa apesar das dificuldades encontradas, com uma efetivação de aprendizado nesse período. Porém esse momento atípico acabou evidenciando muitos desafios que já eram existentes na modalidade presencial, e ganha uma dimensão maior no contexto vivenciado.

Existe uma grande necessidade de uma formação docente comprometida com a inovação e a qualidade. A formação docente é essencial para a educação digital, mas, é preciso ter condições de trabalho. Também é preciso que o profissional tenha uma capacitação adequada. Todas as modalidades são válidas e importantes. A transformação digital é mais que uma abrupta mudança mas, evidenciou que há necessidade de modernização das formas de trabalhar as atividades pedagógicas diante da realidade da nova cultura digital em acelerada e constante mudança. É importante encontrar um equilíbrio para adaptação e utilização das mais proveitosas ferramentas disponíveis para atender e ou chegar aos objetivos propostos.

Sendo assim, deve-se buscar aperfeiçoar as técnicas, ter uma boa formação desde a graduação, que deve ser só o início para uma contínua busca para o aprimoramento e modernização em suas ações, levando o profissional conseguir a realização de aulas organizadas, planejadas na retomada e nova realidade pós-pandemia, sabendo que estará preparado para os novos desafios que vierem a surgir. Uma aula que é feita pensada com objetivo e finalidade vai estar preparada para qualquer problemática que aparecer.

Quando se tem uma finalidade um sonho por exemplo é preciso observar como conseguir alcançar aquela meta e o melhor caminho, a forma mais fácil, é planejando, porque problemas podem surgir e precisa-se ter um plano que não desvie o objetivo mas que auxilie na rota e equilibre o caminho para que se tenha cada vez mais motivação para não desistir.

Estar preparado é necessário para a o âmbito educacional, pois planejando adequando, verificando e atualizando, o professor se torna não só um melhor profissional mas, também uma pessoa melhor, com um olhar atento e mais tranquilo com equilíbrio naquilo que está fazendo seguro de sua atuação e atuante diante das dificuldades encontradas, garantindo boas práticas, bons resultados e formando cidadãos que construirão o seu futuro a partir de uma base que lhe proporcionou o direito de receber qualidade no ensino onde não foi jogada de qualquer forma para todos. Porque o ser humano é um ser único mas possui diferentes culturas, ambientes, experiências e vivencias, e por tanto merece ser respeitado em seus diferentes aspetos, precisa ser introduzido de forma igualitária aos diferentes mundos, e descobrir seu próprio caminho com o auxílio de um mediador preparado ao seu lado no início dessa jornada.

# REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. Do N. *A importância da formação continuada em meio a pandemia da covid-19****.***

Anais VII CONEDU- Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

Disponível em:<https:// editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67671>. Acesso em: 5 mar.2022.

BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid- 19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e

nº 473, de 12 de maio de 2020. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 114, p. 62, 5 mar.

2022.

CAMPOS, B. *Ensino Durante e Pós-Pandemia*: Remoto Emergencial, a Distância e Presencial. UFPA, Belém *PA, V.2, n. 11(2020). Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e SoftwareLivre. Disponível em:*

*<https:*//periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueads/article/view/17627/1125613580>. Acesso em: 28 fev. 2022.

DIAS, C. R. S. D; GALVÃO, F. K. P; VILHENA, V. V; RODRIGUES, P. V. R;

SILVA, B. C; SILVA, T. N. T. *Formação de professores da Educação Básica para uso das ferramentas Google na educação:* uma experiência extensionista em tempos de pandemia. EA- UFPA, Belém/PA. IX Congresso brasileiro de informática na educação.

Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/article/view/12627/12494>. Acesso em: 24 fev.2022.

FARIA, A. A; LOPES, L. F. *Práticas Pedagógicas em EaD*: A Importância do Planejamento na EaD. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014.

GADOTTI,M. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale,2003.

GOEDERT, Lidiane; ARNDT, Klalter Bez. *Mediação Pedagógica e Educação Mediada por Tecnologias Digitais em Tempos de Pandemia.* Criar Educação. Criar Educação, Criciúma, v. 9, nº2, Edição Especial 2020. – PPGE – UNESC Disponível em:

https:// periodicos.unesc.net/criaredu/article/viewFile/6051/5402. Acesso em: 2 mar. 2022.

GOMES, R. A; VIRMECATIL, C. C. C. V; OLIVEIRA, D. A. R. de F; BARRETO, M. S. C;

Traverso da Conceição, M. T. da C; COELHO, V. C. *Formação Continuada Docente em EaD em Tempos de Pandemia:* Contribuições para a Prática Pedagógica na Perspectiva da Educação Inclusiva**.** Científica em Educação a Distância. Rio de Janeiro, v. 10, n.3 (2020): Edição Especial- EaD em tempos de pandemia e pós pandemia. Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1230>. Acesso em: 2 mar. 2022.

SCALABRIN, A. M. M. O.; MUSSATO, S. *Estratégias e desafios da atuação docente no contexto da pandemia da Covid-19 por meio da vivência de uma professora de matemática.* Revista de Educação Matemática, v. 17, p. e020051, 8 nov. 2020. Disponível em:

<https://revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/artcle/view/432>. Acesso em: 3 mar. 2022.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. *Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.* Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123. Acesso em: 5 mar. 2022.